

Jornal dos CRIADORES

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO IV - Nº 37 - JANEIRO 2004

ABC faz 77 anos e destaca lideranças da pecuária



“Foi mais um momento histórico na trajetória da nossa Associação e o coroamento de um ano de muito trabalho e de conquistas importantes para a pecuária brasileira”, afirmou o presidente da Associação Brasileira de Criadores, Luis Alberto Moreira Ferreira, a respeito das comemorações pelos 77 anos da ABC e da entrega dos títulos de Personalidade do Ano ao ministro Roberto Rodrigues e aos pecuaristas Jovelino Mineiro e Olavo Barbosa, no dia 8 de dezembro.

Roberto Rodrigues elogiou o crescimento de 26% na produção de grãos e o fato do Brasil ter se tornado o maior exportador de carne bovina em 2003, mas disse que “o que vem pela frente será muito mais importante”. Jovelino acredita que deve haver união para que o País possa sedimentar sua liderança no mercado internacional de carne. Olavo Barbosa revelou um dos motivos para se tornar o maior produtor de leite: “Sempre acreditei na pecuária leiteira”, disse. (Págs. 2 a 6).



Luis Alberto e Roberto Rodrigues, na solenidade pelos 77 anos da ABC.



Lula garante recursos para defesa animal

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu lideranças das cadeias produtivas da carne bovina, avícola e suína, e assegurou que não faltarão recursos para garantir a sanidade animal. (Pág. 7).

Sisbov define prazos até 2007

A partir de 15 de março próximo, os bovinos abatidos com destino a qualquer mercado externo – e não mais exclusivamente para a União Européia – deverão ficar registrados no Sisbov pelo período mínimo de 40 dias. Calendário definido em dezembro estabelece prazos de permanência progressivamente maiores; até 2007, todos os animais deverão estar cadastrados no Sisbov. Pág. 8)

Diretoria

Presidente: Luis Alberto Moreira
Ferreira
Vice-Presidentes: Rubens Malta
de Souza Campos Filho, Ney
Soares Piegas, Luiz Rondon
Teixeira de Magalhães, Isabel
Sampaio Moreira Piegas, Eduardo
Dias Roxo Nobre
Secretários: Jair Martineli, Eugênio
Salgueiro Gomes
Tesoureiros: Rubens Malta de
Souza Campos Filho, Ney Soares
Piegas

Conselho Deliberativo

Presidente: José Cassiano Gomes
dos Reis Júnior
Vice-presidente: Carlos Eduardo
Duprat
Conselheiros Natos: Manoel
Elpídio Pereira de Queiroz Filho,
Guilherme Monteiro Junqueira,
José Cassiano Gomes dos Reis
Júnior
Conselheiros Efetivos: Nelson Luiz
Baeta Neves, Luis Alberto Moreira
Ferreira, Rubens Malta de Souza
Campos Filho, Eduardo Dias Roxo
Nobre, Isabel Sampaio Moreira
Piegas, Sílvio Maria Crespi, Carlos
Eduardo Duprat, Edgardo Héctor
Pérez, Jair Martinelli, Virgílio de
Almeida Pena
Conselheiros Suplentes: Ney
Soares Piegas, José Callil,
Henrique de Souza Dias, Cesário
Ramalho da Silva, Lincoln dos
Santos Correia, Luiz Rondon
Teixeira de Magalhães, Eugênio
Salgueiro Gomes, José Amauri
Dimarzio, Antonio João de
Camargo Júnior, Milton Saad, José
Matheus Granado

Conselho Fiscal

Efetivos: Edgardo Héctor Pérez,
Licínio dos Santos Silva Filho
Suplentes: Maria Eugênia da Silva
Telles, Milton Saad, Theodoro
Quartim Barbosa Netto

Associação Brasileira de Criado-
res (ex-Associação Paulista dos
Criadores de Bovínos), reconhe-
cida como utilidade pública pelo
Decreto Estadual nº 33.811, de 20
de outubro de 1958. Registrada no
Ministério da Agricultura sob nº35,
como jurisdição nacional.

acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado
pela Acadêmica Agência
de Comunicação.
Rua Eng. José Sá Rocha, 61
São Paulo - SP

Edição: José Roberto Ferreira
Projeto Gráfico: A. C. Prado

Galeria



A festa da
ABC teve
cerca de 200
convidados.



José Amauri Dimarzio (secretário executivo
do Mapa) e Djalma Gonzaga de Oliveira
(Abrafrigo).



O presidente da ABC e os
homenageados da noite.



Familiares de Olavo Barbosa
comparecerem ao evento.



Roberto Rodrigues lê texto sobre sua
trajetória, redigido por Ney Piegas (à direita).



Rubens Malta de Souza Campos Filho
(vice-presidente da ABC), ministro Roberto
Rodrigues e Luis Alberto Moreira Ferreira.



Sebastião Guedes (Sindam) e João Cavallero
(Departamento de Defesa Animal).

Homenageados pela ABC retratam conquistas da pecuária brasileira

Na noite de 8 de dezembro a ABC comemorou seu 77º aniversário com uma reunião solene e com a entrega dos títulos de Personalidade do Ano 2003. Foram homenageados o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, e os pecuaristas Jovelino Carvalho Mineiro Filho, como destaque do setor corte, e Orostrato Olavo Silva Barbosa, do setor de leite. Eles foram escolhidos por meio de consulta realizada pela diretoria da ABC junto aos associados.

O evento contou com a presença de cerca de duzentos convidados, entre familiares dos homenageados, pecuaristas, dirigentes de entidades da agropecuária, políticos, empresários e jornalistas, além de associados da ABC. O secretário executivo do Ministério da Agricultura, José Amauri Dimarzio, também compareceu.

“Foi mais um momento histórico na trajetória da nossa Associação e o coroamento de um ano de muito trabalho na ABC e de conquistas importantes para a pecuária brasileira”, ressaltou seu presidente, Luis Alberto Moreira Ferreira. “Nossos homenageados são retratos fiéis dessas conquistas: Roberto Rodrigues, pelo seu comando firme e competente do Ministério da Agricultura, e Jovelino Mineiro e Olavo Barbosa, pelo trabalho que realizam em prol de uma

pecuária moderna, eficiente e produtiva”, enfatizou. Além de ter seu próprio rebanho, Jovelino Mineiro disponibiliza para o mercado sêmen e embriões de qualidade e é um dos financiadores do projeto Genoma Funcional do Boi. Olavo Barbosa, por sua vez, é o maior produtor de leite do país, exclusivamente do tipo A

Dentre as realizações da diretoria em 2003, Luis Alberto destacou a participação da ABC nas câmaras setoriais das cadeias produtivas da Carne Bovina e do Leite e Derivados, ambas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e no Comitê Técnico

Consultivo do Sisbov – Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina. O Sisbov abriga as informações sobre a rastreabilidade, assunto que a ABC considera da maior importância e sobre o qual realizou uma série de atividades. “Desde janeiro de 2002, quando da criação do Sisbov, a ABC vem participando de todas as fases do processo. Organizou aqui três seminários, discutiu, questionou, e, sobretudo, apresentou sugestões para o avanço da rastreabilidade em nosso País”, observou Luis Alberto Moreira Ferreira.

O presidente destacou também a atuação da ABC, juntamente com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para criação do Comitê Brasileiro para Normalização da

Carne e do Leite, instalado em julho de 2003. “Esse comitê será de fundamental importância para nossa pecuária de corte e de leite, na melhoria, qualificação, padronização, normalização e certificação de seus produtos, tanto para a exportação como para o consumo interno”.

No decorrer de 2003, a ABC promoveu campanhas de incentivo ao consumo de leite e de carne, e lembrou Luis Alberto, “participamos ativamente das câmaras da Secretaria Estadual da Agricultura desses dois produtos, além da Feicorte e da Expomilk”.

Entre março e setembro, a ABC realizou em sua sede seis seminários. O primeiro deles foi sobre transgênicos e contou com a presença dos pesquisadores Crodowaldo Pavan e Ernesto Paterniani e de representantes do Greenpeace. Luis Alberto ressaltou que “os participantes puderam conhecer efetivamente o que é um organismo geneticamente modificado e a ABC pôde elaborar um manifesto equilibrado, responsável e objetivo em apoio ao plantio de sementes transgênicas”.

Os demais seminários tiveram como tema “Tributação na atividade rural”, realizado em abril, “GPS – uso e aplicação na agropecuária” (maio), “Recursos Hídricos” (junho), “Doença da vaca louca” (julho) e “Turismo Rural” (setembro).



Solenidade foi realizada na sede da ABC, em São Paulo.

Transformar o potencial em

Para o ministro Roberto Rodrigues, o Brasil tem potencial suficiente para, em doze anos, se tornar o maior produtor agrícola do mundo. No entanto, ele observa, “é preciso que esse potencial seja transformado em realidade” – o que exige, além da definição de políticas públicas, posição firme nas negociações internacionais e organização das cadeias produtivas do agronegócio brasileiro. Em ambas situações a participação do setor privado é imprescindível. Sobre a Alca, Roberto Rodrigues



diz acreditar “que não há hipótese de as negociações avançarem de uma maneira positiva para nós sem a presença vigorosa do setor privado”. Quanto às cadeias produtivas, é mais enfático: “Ou nos organizamos ou seremos massa de manobra daqueles que são organizados”.

Roberto Rodrigues defendeu esses pontos de vista em seu discurso por ocasião da entrega do título de Personalidade do Ano, quando também falou ao Jornal dos Criadores.

Em 2003 o Brasil produziu 25 milhões de toneladas de grãos a mais do que em 2002 e também se tornou o maior exportador mundial de carne bovina. Como serão os próximos anos? Continuará a haver crescimento?

De fato são conquistas notáveis, mas o que vem pela frente será muito mais importante. Hoje utilizamos 57 milhões de hectares com a agricultura e 200 milhões de hectares em pastagem. O progresso da pecuária de corte é tão extraordinário que permitirá, nos próximos vinte anos, que trinta milhões de hectares hoje ocupados com pastagens sejam transferidos para a agricultura. E isso não representará redução da produção pecuária, mas crescimento da produção com redução de área de pastagem. Portanto, demoramos 500 anos para cultivar 57 milhões de hectares e nos próximos vinte vamos agregar mais da metade dessa área. É um desafio fantástico, mas nossas universidades e centros de pesquisa estão gerando um conhecimento científico e tecnológico tal que conseguiremos vencê-lo.

O Brasil poderá se tornar o maior produtor agrícola do mundo?

O Brasil tem potencial para se tornar o maior produtor agrícola do mundo em doze anos. Porém, é preciso que esse potencial seja transformado em realidade. Para isso, precisamos fazer a lição de casa, que tem pelo menos três caminhos importantes: políticas públicas; posição internacional mais forte, firme e mais consistente; e organização das cadeias produtivas.

Não é da tradição brasileira os setores que compõem as cadeias produ-

tivas se articularem e se organizarem. O senhor tem observado uma resposta positiva nesse aspecto?

Tenho sim. Acho que há uma mudança de comportamento em todos os setores. Tenho a impressão que há um fator preponderante para esta mudança, que é a estabilização da economia. O fim da inflação trouxe várias exigências, como maiores níveis de eficiência, tecnificação e gerência, e incentivo ao associativismo. Cada produtor é obrigado a buscar no conjunto aquilo que não pode ser mais feito sozinho. Outro fator é a economia globalizada. Hoje não há espaço mais para ninguém fazer nada sozinho. Economia globalizada na verdade é uma guerra. Eu chamo da terceira guerra mundial, que é a guerra por mercados. Nessa guerra, o soldado que morre primeiro é o que está lutando sozinho, isolado.

Portanto, a organização das cadeias produtivas não se trata somente de um aspecto para o agronegócio brasileiro avançar, mas de sua própria sobrevivência?

Ou nos organizamos cada vez com mais firmeza, eliminando as arestas entre os elos de cada cadeia produtiva, ou estaremos nos destruindo reciprocamente dentro de cada uma delas. Ou nos organizamos ou seremos massa de manobra daqueles que são organizados.

As câmaras setoriais que o senhor vem criando terão papel importante nesse processo de organização?

Ativamos o Conselho do Agronegócio, o Consagro, e estamos criando câmaras setoriais. Já temos onze instaladas, cada uma representando

determinada cadeia produtiva. Para se ter uma idéia do que seja isso: temos uma câmara setorial que é do milho e sorgo, aves e suíno. Por mais distantes que pareçam esses elos, para que compreendamos o espírito desta cadeia produtiva basta observarmos que o frango nada mais é do que um monte de milho com pés, bico e penas. Se não considerarmos a cadeia produtiva com todos os seus elos, não estaríamos tratando o agronegócio dentro do conceito que ele tem de ser tratado.

Não tem havido muitos choques entre diferentes elos por conflito de interesses?

Vamos tomar o exemplo da cadeia produtiva do milho e sorgo, aves e suíno. É natural que o produtor de milho quer vender milho pelo melhor preço e o produtor de frango quer comprar milho pelo menor preço. É lógico que há conflitos; fomos educados a vida inteira, sobretudo nos regimes mais duros de centralização de planejamento, a discutir preços e margens de cada setor com o governo, sem considerar o lado essencial que é o consumidor. Se o consumidor não é atendido na sua demanda com um produto de qualidade e preço compatível com sua renda, a cadeia desmorona. Assim, os conflitos dentro das cadeias começam a ser compreendidos pelos referidos agentes que estão em busca de equilíbrio. Esta é a maturidade que faltava para as cadeias produtivas brasileiras, e que vai chegando pela imposição do mercado. Ou se faz isso ou o mercado exclui a cadeia produtiva via concorrência internacional.

realidade

Mas a abertura de mercados na área agrícola está se mostrando uma questão de difícil resolução. O senhor acredita...

... Ainda hoje (08/12) ouvi o presidente Lula falando no Egito que ele não permitirá que se avancem as negociações comerciais na OMC ou na Alca sem que a agricultura tenha abertura de mercado de verdade. Então é essa a posição clara do governo brasileiro e estamos confiantes.

Mesmo com o fracasso da rodada da OMC em Cancun?

Em Cancun tivemos uma grande frustração, mas não um fracasso. Fracasso teria sido aceitarmos as imposições dos Estados Unidos e da União Européia e, como sempre fizemos no passado, ceder aos interesses comerciais deles. Desta vez o Brasil, comandando um grupo de países exportadores agrícolas, o G20, ou GX como também é chamado, fez um movimento de resistência e enfrentou as imposições que os países desenvolvidos queriam mais uma vez colocar sobre nós. Portanto, não houve fracasso para o Brasil.

Como o senhor viu o relançamento da Alca, em Miami?

A Alca foi relançada, mas as verdadeiras questões foram postergadas. Nada se decidiu em Miami. É daqui para frente que as coisas vão se complicar. A partir de fevereiro começaremos a jogar ponto a ponto os assuntos que interessam ao Brasil e aos demais países signatários da Alca, que deve ficar pronta até o final do ano.

O setor privado terá importância no peso brasileiro nas negociações da Alca?

Acredito que não há hipótese de as negociações avançarem de uma maneira positiva para nós sem a presença vigorosa do setor privado. Em Cancun, na rodada da OMC,



Roberto Rodrigues: economia estável e globalizada trouxe novas exigências para o agronegócio.

havia pelo menos mil americanos, entre parlamentares, senadores, deputados, líderes privados, acadêmicos, estudiosos e os negociadores, enquanto estávamos num grupo reduzido. Só a diferença numérica já nos dava uma condição de inferioridade. Em Miami foi diferente, pois tivemos uma presença maior de brasileiros dando uma posição mais clara de defesa dos interesses nacionais.

E qual a contribuição efetiva a ser dada pelo setor privado?

Presença física não basta. O setor privado tem de ter clareza do que quer que seja dito nas negociações internacionais. Até hoje temos muita clareza do que não queremos que aconteça, o que é muito bom, mas insuficiente. Os negociadores brasileiros, no caso o governo brasileiro com o comando do Itamarati, têm uma excelência muito grande mas precisam saber exatamente o que é que tem de ser discutido, negociado e exigido por cada setor do nosso agronegócio. Portanto, quero alertar a ABC e as demais entidades do setor agropecuário: não pensem que o governo está seguro de tudo o que tem de ser dito. Cada cadeia produtiva tem de estar presente, com firmeza e com vigor, dizendo aquilo que tem de ser definido em nome dos interesses nacionais.

Hoje (08/12), na solenidade de entrega do título de Personalidade do Ano, foi evocada a impor-

tância da sua paciência. Para ser ministro, é mesmo necessário ter muita paciência?

Paciência é uma condição essencial para você partilhar o poder, sobretudo num governo tão plural como é o nosso. O presidente Lula montou um ministério com diferentes tendências e diferentes idéias a respeito de modelo de desenvolvimento. Essa é a beleza deste governo e também a dificuldade deste governo. Estar sempre atento, disposto a discutir e encontrar caminhos de consenso é um exercício permanente e muito interessante.

Está lhe fazendo bem experimentar esse tipo de situação?

Você está perguntando se estou feliz de ser ministro da Agricultura?

Sim.

Não, eu não sou feliz. Era muito mais fácil ser um líder setorial e questionar o governo, cobrar, exigir do governo, do que ser governo e ser cobrado, exigido, questionado por um conjunto de fatores pelos quais muitas vezes você não tem a menor condição de domínio. Essa sensação de incapacidade de resolver os problemas é bastante desagradável. No entanto, é um desafio, é uma conclamação e eu penso que só faz sentido viver se este viver for direcionado pela tentativa de construir um mundo melhor. Isso nem sempre produz felicidade no momento da luta, mas seguramente dá muita satisfação quando o resultado é positivo.

União e tecnologia para sedimentar liderança

Para a Personalidade do Ano da pecuária de corte, “o criador brasileiro é um homem de talento e um empreendedor extraordinário”, o que é confirmado no fato de o Brasil ter se tornado em 2003 o maior exportador mundial de carne bovina, ultrapassando a Austrália e os Estados Unidos. Jovelino Carvalho Mineiro Filho pondera, no entanto, que “esse momento é muito perigoso”, o que torna necessário “nos unirmos para sedimentar essa posição de liderança”.

Além da união, Jovelino destacou mais dois aspectos fundamentais para evolução da pecuária brasileira. Um, que haja uma crescente incorporação dos avanços da ciência e da tecnologia. Ele acredita que existem condições para isso, a exemplo do ocorrido nos últimos anos em que “o produtor brasileiro demonstrou uma

capacidade enorme de absorver tecnologia, inovação e modernos métodos de gestão da pecuária”.

O outro aspecto, que se façam mais esforços e investimentos para a capacitação de mão-de-obra de nível técnico, o que considera um dos pontos fortes de estran-

gulamento do setor. “Cada vez mais a pecuária está se tecnificando, tendo melhores performances produtivas, mas a capacitação da mão-de-obra não está acompanhando esses avanços”, afirmou. “É um problema que precisamos resolver”.

Dessa forma, prevê Jovelino Mineiro, a pecuária poderá gerar mais riqueza para o País e maior renda



Jovelino Mineiro (à direita) recebeu o título de Personalidade do Ano na pecuária de corte do vice-presidente da ABC, Ney Soares Piegas.

para os empresários do setor. “A pecuária não só alimentará melhor os brasileiros, mas também contribuirá para que o País tenha progresso e equilíbrio social”, disse.

OLAVO BARBOSA

Toda a dedicação valeu a pena

Para o presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira, foi uma “tarefa orgulhosa” homenagear Olavo Barbosa como Personalidade do Ano da pecuária leiteira. “Meu falecido pai, Luis Fortunato, vice-presidente da ABC nos anos 70, tinha Olavo Barbosa como amigo e como excelente pecuarista. Apaixonado pela produção leiteira, ele encontrou em

Olavo Barbosa o maior exemplo de pecuarista de leite, que com garra, talento e competência, soube vencer todos os desafios, tornando-se o maior produtor de leite individual do país”.

Olavo Barbosa, por sua vez, disse que “estar aqui esta noite me deixa muito honrado e feliz”. E lembrou sua trajetória: “No início dos anos 60, comecei na ati-

vidade leiteira com 70 litros diários, quando a ordenha era ainda manual, sem nenhuma tecnologia; de lá até os dias atuais muita coisa mudou – da pequena produção de leite C, passando para o leite B, até chegar, finalmente, ao leite A”.

Para atingir a produção atual, de 55 mil litros/dia, Olavo Barbosa enfatizou que foram feitos grandes investimentos em pesquisa e genética, com a utilização de sêmen de primeira qualidade, importação de novilhas e embriões dos Estados Unidos e adoção da prática de transferência de embriões, não poupando esforços para melhorar o plantel. “Trabalhar nesta área não é tarefa fácil; é preciso dedicação em tempo integral, amor, otimismo e uma equipe motivada, para superar as dificuldades”, afirmou. E reconheceu que “toda a dedicação valeu a pena, pois sempre acreditei na pecuária leiteira”.



Luis Rondon Teixeira de Magalhães, vice-presidente da ABC, homenageia Olavo Barbosa como pecuarista de leite.

Lula promete empenho do governo para defesa animal

Em reunião com representantes das cadeias produtivas da carne bovina, da avicultura e da suinocultura, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva garantiu que “não faltará dinheiro para a defesa sanitária animal”. O encontro ocorreu no dia 12 de dezembro, em Brasília; estavam presentes também os ministros da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Luiz Fernando Furlan. A ABC foi representada pelo engenheiro agrônomo João Pinheiro da Silveira Filho.

O objetivo da reunião foi destacar ao Presidente da República a importância das cadeias produtivas da carne bovina, frango e suínos na economia do País, as dificuldades de cada uma delas e os problemas comuns a todas, com ênfase para a defesa sanitária animal. “Foi dito ao

presidente Lula que o setor privado e os governos estaduais têm despendido recursos financeiros para a defesa animal, o que não vem acontecendo por parte do setor público federal”, relatou João Pinheiro. “Ele foi informado de que essa omissão põe em risco as exportações brasileiras de carne”.

Segundo João Pinheiro, depois de ouvir e anotar as reivindicações, o presidente disse que irá “tratar o agronegócio e as exportações como tratamos uma filha debutante”, e se mostrou atento à questão da sanidade animal. Lula citou os recentes casos ocorridos na avicultura (Newcastle) e na suinocultura (Aujesky), que repercutiram negativamente no mercado internacional. Por outro lado, elogiou o combate à febre aftosa, cuja última ocorrência no país se deu há mais de dois anos. “Não faltará dinhei-



O engenheiro agrônomo João Pinheiro da Silveira Filho representou a ABC na reunião com o presidente Lula.

ro para a defesa sanitária animal”, afirmou Lula. “Se for preciso vamos oferecer nossos técnicos para vacinar no Paraguai, na Bolívia e em outros países vizinhos”, completou.

Atividades da Diretoria

11/11 – 4ª Reunião do Comitê Técnico Consultivo do SISBOV, em Brasília. Representando a ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira e João Pinheiro da Silveira Filho, representante regional da Associação no Distrito Federal.

12/11 – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina, em Brasília. Representando a ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira.

17/11 – Reunião extraordinária do Comitê Técnico Consultivo do SISBOV, em Brasília. Representando a ABC, João Pinheiro da Silveira Filho.

18/11 – 5ª Reunião do Comitê Técnico Consultivo do SISBOV, em Brasília. Representando a ABC, João Pinheiro da Silveira Filho.

18/11 – Entrevista ao vivo do presidente Luis Alberto Moreira Ferreira ao jornalista João Batista Oliva, do Canal do Boi, sobre rastreabilidade e certificação de carcaça, na BM&F, em São Paulo.

02/12 – Jantar anual do Fórum de Líderes, promovido pelo jornal Gazeta Mercantil, em São Paulo. Representando a ABC, Eugenio Gomes Salgueiro, secretário da Associação.

12/12 – Reunião com o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, na sede do MAPA. Representando a ABC, João Pinheiro da Silveira Filho.

12/12 – Reunião com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto, em Brasília. Representando a ABC, João Pinheiro da Silveira Filho. (veja texto acima)



TECNAGRO CERTIFICADORA

IDENTIFICAÇÃO E
CERTIFICAÇÃO
DE BOVINOS

- Descontos especiais para sócios da ABC
- Animais para abate: 40 dias antes no banco de dados do SISBOV

•30 anos de credibilidade
•Credenciada pelo SISBOV

Av. Angélica 501, conj. 503
01227-900 São Paulo, SP
Fone: (11) 3825-2230
Fax: (11) 3824-9400
tecnagro@tecnagro.com.br
www.tecnagro.com.br

Novo calendário estabelece prazos definitivos para registro no Sisbov

Por meio da Instrução Normativa nº 88, publicada no Diário Oficial da União de 15 de dezembro, a Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA estabeleceu o calendário definitivo de registro de animais no Sisbov - Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina. “É uma medida imprescindível para consolidar a rastreabilidade no Brasil”, elogiou o presidente da ABC, Luis

Alberto Moreira Ferreira, membro do Comitê Técnico Consultivo do Sisbov e autor da proposta que desencadeou a elaboração do calendário. “Em agosto apresentamos uma sugestão que foi aperfeiçoada pelo Comitê”.

Com a vigência da Instrução Normativa 88, os prazos de permanência de animais cuja carne terá como destino a União Européia serão progressivamente ampliados a

partir de 31 de maio próximo. Outra novidade é que, a partir de 15 de março deste ano, os animais abatidos para todos os mercados externos deverão ser registrados no Sisbov. A contar de 31 de dezembro de 2005 a exigência do registro se amplia para animais destinados ao mercado interno, inicialmente para as zonas livres da aftosa. Os novos prazos do Sisbov estão no texto abaixo.

Veja o que estabelece a Instrução Normativa 88

O artigo 1º define o calendário de ingresso e permanência de animais na Base Nacional de Dados – BND do SISBOV da seguinte maneira:

1 - Animal oriundo de estabelecimento de criação, cujo abate esteja voltado à exportação para os países membros da União Européia, será liberado para o abate quando cumprir as seguintes exigências:

- a – A partir de 31 de maio de 2004, permanecer por, no mínimo, 90 (noventa) dias na BND do SISBOV.
- b – A partir de 30 de novembro de 2004, permanecer por, no mínimo, 180 (cento e oitenta) dias na BND do SISBOV.
- c – A partir de 31 de maio de 2005, permanecer por, no mínimo, 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias na BND do SISBOV.

2 - Animal oriundo de estabelecimento de criação, cujo abate esteja voltado à exportação para os demais mercados importadores, será liberado para o abate quando cumprir as seguintes exigências:

- a – A partir de 15 de março de 2004, permanecer por, no mínimo, 40 (quarenta) dias na BND do SISBOV.
- b – A partir de 31 de maio de 2004, permanecer por, no mínimo, 90 (noventa) dias na BND do SISBOV.
- C – A partir de 30 de novembro de 2004, permanecer por, no mínimo, 180 (cento e oitenta) dias na BND do SISBOV.
- d – A partir de 31 de maio de 2005, permanecer por, no

mínimo, 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias na BND do SISBOV.

3 - Animal oriundo de estabelecimento de criação da Zona Livre de Febre Aftosa e dos estados em processo de declaração: A partir de 31 de dezembro de 2005, todo animal deverá ser incluído na BND do SISBOV. A inclusão do animal nascido após esta data deverá ocorrer até 90 (noventa) dias após o seu nascimento.

4 - Animal oriundo de estabelecimento de criação das demais unidades da federação: A partir de 31 de dezembro de 2007, todo animal deverá ser incluído na BND do SISBOV. A inclusão do animal nascido após esta data deverá ocorrer até 90 (noventa) dias após o seu nascimento.

Art. 2º – O animal com apenas a 1ª dentição (sem os dentes incisivos permanentes), denominado “superprecoce” ou categorizado como vitelo, a ser abatido com idade inferior a 18 (dezoito) meses, poderá receber o Documento de Identificação Animal - DIA num prazo inferior ao determinado, desde que a sua inclusão na BND ocorra até 90 (noventa) dias após a data do seu nascimento.

Art. 3º – Em qualquer situação, o animal destinado ao abate em frigorífico habilitado à exportação para a União Européia deverá permanecer em um mesmo estabelecimento de criação por um período mínimo de 40 (quarenta) dias antes do abate.

Jornal dos **CRIADORES**

Av. José César de Oliveira, 181 - 11º andar
Vila Leopoldina - CEP 05317-000 - São Paulo-SP

Fone: (11) 3832.9369

Fax: (11) 3831.2731

e-mail: abc@abccriadores.com.br

www.abccriadores.com.br

IMPRESSO